

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Arte



Ensino Médio
MÓDULO I

Por que estudar Arte?

Porque vivemos num mundo completamente visual, e nesse mundo cheio de signos e símbolos, temos que interpretá-los para seguir adiante. Pois as cores emitem informações, têm significados. (Sem entender cores e símbolos, você não tira carteira de motorista, por exemplo!).

Porque na hora de escolher uma roupa, você vai querer entender de ‘equilíbrio’, de ‘combinar’. Porque fará juízo quando entrar em um ambiente e ele estiver mal decorado. Para saber quando algo é simétrico, para notar se algo está torto

Para saber que vermelho com amarelo dá laranja. Para entender que cada coisa que toca no seu dia a dia tem uma textura e está, vem de materiais diferentes. Para saber como foi feito o vaso que abraça suas flores, a louça que toma café, o papel que tanto usa e joga fora, o cesto que guarda sua revista.

Para saber como foi talhada a escultura de mármore na frente da sua escola (empresa, faculdade). Para ter alguma ideia de como se equilibram os grandes edifícios de hoje e de onde vieram suas inspirações.

Para saber que o papel veio do Egito, para entender a mumificação. Que ‘da Vinci’ foi primeiro cientista para poder retratar com perfeição aquilo que lhe apaixonara – o corpo humano. E que tem que se estudar muito mesmo para ser um bom artista.

Para entender o que é bi ou tridimensional, para saber quando um desenho está bem feito ou não, para formar um olhar atento ao mundo em sua volta, e ao mesmo tempo sensível a ele, para ter uma ideia maravilhosa e criativa quando não tiver muita grana para comprar um presente (e ainda fazer o cartão mais emocionante para ir junto com ele).

Porque sua interpretação de um tema com uma ilustração (nas mais diversas técnicas) é tão importante quando uma redação feita com o mesmo tem?

Porque o homem não vive sem se expressar?

Porque a arte conta a história do mundo (do homem) em imagens?

Por que?

Por que?



UNIDADE I

Belle Époque

Paris era um grande centro, não só cultural, mas também de diversão. *Dança no Moulin Rouge* (1890), de Henri de Toulouse-Lautrec, Museu de Arte de Filadélfia.



A **Belle Époque** (*bela época* em francês) foi um período de cultura cosmopolita na história da Europa que começou no final do século XIX (1871) e durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. A expressão também designa o clima intelectual e artístico do período em questão. Foi uma época marcada por profundas transformações culturais que se traduziram em novos modos de pensar e viver o quotidiano.

A *Belle Époque* foi considerada uma era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus. Novas invenções tornavam a vida mais fácil em todos os níveis sociais, e a cena cultural estava em efervescência: cabarés, o cancan, e o cinema haviam nascido, e a arte tomava novas formas com o Impressionismo e a Art Nouveau. A arte e a arquitetura inspiradas no estilo dessa era, em outras nações, são chamadas algumas vezes de estilo "Belle Époque". Além disso "Belle Epóque" foi representada por uma cultura urbana de divertimento incentivada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte gerados pelos lucros e necessidades da política imperialista, que aproximou ainda mais as principais cidades do planeta.

A MODA FEMININA E MASCULINA DA ÉPOCA



A Belle Époque como um movimento comportamental da sociedade, também influenciou a moda da época. As mudanças aconteceram em todas as vestimentas, desde o vestido de gola alta até a forma do sapato. E como todas as mudanças da própria moda, o vestuário feminino, sempre com diferenciações do

vestuário masculino (a moda masculina era confortável, mas sempre mostrando imponência), foi o que mais teve modificações.

A moda feminina no período da Belle Époque recebeu as modificações com características específicas de acordo com as mudanças que ocorriam na sociedade. O exagero e a ostentação reinavam e eram representadas pelo volume excessivo, pelas penas, rendas e pérolas, além de babados, plissados, bordados, lantejoulas, rufos e outros ornamentos nos trajes femininos. O ideal de beleza eram as formas arredondadas, estas foram ressaltadas nas curvas femininas: o espartilho era exageradamente apertado, o que deixava o corpo feminino em formato de "S". A moda da época era ter cerca de 40 cm de cintura, para isso muitas mulheres, não satisfeitas com o exagerado espartilho, operavam para a retirada das costelas flutuantes. Além disso, a Belle Époque trouxe uma indumentária feminina que deixava todas as partes do corpo das mulheres cobertas por tecidos, apenas a face aparecia, até mesmo as mãos eram cobertas por luvas. As golas altas e trabalhadas tinham a função de cobrir totalmente o pescoço das mulheres. As anquinhas que sustentavam os volumes das saias desapareceram, porém, as saias continuavam com volume, por meio do exagero de tecidos e uma forma de sino.

SOCIEDADE E PROGRESSO MATERIAL



Lição de Arte (1901), do desenhista norte-americano Charles Dana Gibson.



Cadillac Model A de 1903.

Inovações tecnológicas como o telefone, o telégrafo sem fio, o cinema, a bicicleta, o automóvel, o avião, inspiravam novas percepções da realidade. Com seus cafés-concertos, balés, operetas, livrarias, teatros, *boulevards* e alta costura, Paris, a Cidade Luz, era considerada o centro produtor e exportador da cultura mundial. A cultura boêmia imortalizada nas páginas do romance de Henri Murger, *Scènes de la vie de bohème* (1848), era um referencial de vida para os intelectuais brasileiros, leitores ávidos de Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, Zola, Anatole France e Balzac. Ir a Paris ao menos uma vez por ano era quase uma obrigação entre as elites, pois garantia o vínculo com a atualidade do mundo.

A Belle Époque foi uma época onde ocorreram várias mudanças no mundo da arte na Europa, fazendo com que teatros, exposições de telas, cinemas, entrassem no cotidiano das pessoas burguesas. E somente elas tinham acesso a esse mundo da arte.

ARTE

Um estabelecimento comercial alemão em 1912.



O estilo chamado *art nouveau* ("arte nova" em português) foi típico da *Belle Époque*. Esta corrente artística surgiu nos finais do séc. XIX, em reação ao emprego abusivo na arte de motivos clássicos ou tradicionais. Em vez de se basear nos sólidos modernos da arte clássica, a *art nouveau* valorizava os ornamentos, as cores vivas e as curvas sinuosas baseadas nas formas elegantes das plantas dos animais e das mulheres. É uma arte essencialmente decorativa sendo as principais obras desse estilo fachadas de edifícios, objetos de decoração (móveis, portões, vasos), joias, vitrais e azulejos. Um dos pintores mais conhecido da Arte Nova é Alfonse Mucha.



Mabel Normand, famosa atriz de cinema que estrelou ainda na Belle Époque.

O Ford T, um carro "**bom e barulhento**", como diziamseus contemporâneos, grande símbolo progressista da Belle Époque.



A cultura do divertimento



No final do século XIX o êxodo rural, o desenvolvimento das comunicações e a eletricidade, aliadas ao crescimento urbano propiciaram o surgimento da cultura do divertimento. Essa cultura ganhou status social na burguesia através dos cabarés, onde era possível encontrar a fusão dos elementos da cultura erudita com os elementos das classes baixas.

Último baile (1905), por Aurélio de Figueiredo.

A INDÚSTRIA DO DIVERTIMENTO

A indústria do divertimento (parque de diversão e cinema) foi possível devido ao desenvolvimento da eletricidade e a diminuição da jornada de trabalho, fazendo com que os operários tivessem mais horas livres para o lazer. Os parques e os cinemas transformaram-se em divertimento de massa, porque o ingresso era barato e esses divertimentos provocavam um desprendimento momentâneo da realidade cotidiana das pessoas.

Naufrágio do Titanic.



VANGUARDA EUROPEIA

As vanguardas europeias são os movimentos culturais que começaram na Europa no início do século XX, os quais iniciaram um tempo de ruptura com as estéticas precedentes, como o Simbolismo.

Nesse período, a Europa estava em clima de contentamento diante dos progressos industriais, dos avanços tecnológicos, das descobertas científicas e médicas, como: eletricidade, telefone, rádio, telégrafo, vacina antirrábica, os tipos sanguíneos, cinema, RX, submarino, produção do

fósforo. Ao mesmo tempo, a disputa pelos mercados financeiros (fornecedores e compradores) ocasionou a I Guerra Mundial.

O clima estava propício para o surgimento das novas concepções artísticas sobre a realidade. Surgiram inúmeras tendências na arte, principalmente manifestos advindos do contraste social: de um lado a burguesia eufórica pela emergente economia industrial e, de outro lado, a marginalização e descontentamento da classe proletária e a intensificação do desemprego (especialmente após a queda da bolsa de Nova Iorque em 1929).

O Brasil, por sua vez, passou de escravocrata para mão de obra livre, da Monarquia para República.

Os movimentos culturais desse período, responsáveis por uma série de manifestos, são: Futurismo, Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, chamados de vanguardas europeias.

“Vanguardas”, por se tratar de movimentos pioneiros da arte e da cultura “europeia” por terem origem na Europa.

MOVIMENTO DA VANGUARDA EUROPEIA

FUTURISMO



A arte ação (Paris, 1909, Marinetti)

Filippo Tommaso Marinetti, poeta italiano, ele fez parte da primeira vanguarda futurista, quem começou este movimento com a publicação do *Manifesto Futurista* no ano de 1909.

Os principais sinais do futurismo é o reflexo da velocidade e do movimento através das linhas, a vida moderna, a violência e a ruptura com a arte do passado, já que os adeptos do movimento rejeitavam o moralismo, o passado. Os primeiros futuristas europeus também engrandeciam a guerra e a violência. O movimento tem o estilo de expressar o movimento real, assinalando a velocidade exposta pelas figuras em movimento no espaço. O Futurismo desenvolveu-se em todas as artes e exerceu influência sobre vários artistas que, posteriormente, criaram outros movimentos modernistas. Repercuteu principalmente na França e na Itália, onde diversos artistas se identificaram com o fascismo nascente.

A pintura futurista foi influenciada pelo cubismo e pelo abstracionismo, porém o uso de cores vivas e contrastes e a sobreposição das imagens tinha a pretensão de passar a ideia de dinamismo. O interesse do artista futurista não é pintar um automóvel, e sim captar a forma plástica, a velocidade descrita por ele no espaço.

O Futurismo influenciou diversos artistas no Brasil que depois fundaram outros movimentos modernistas, como Oswald de Andrade e Anita Malfatti, que tiveram contato com o Manifesto Futurista em viagens à Europa, em 1912.

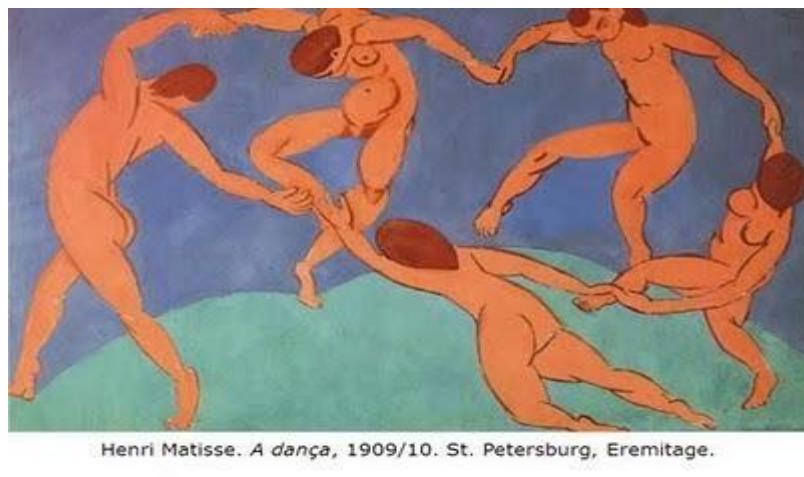
Característica do futurismo:

- ✓ Desvalorização da tradição e do moralismo;
- ✓ Valorização do desenvolvimento industrial e tecnológico;
- ✓ Propaganda como principal forma de comunicação;
- ✓ Uso de onomatopeias (palavras com sonoridade que imitam ruídos, vozes, sons de objetos) nas poesias;
- ✓ Poesias com uso de frases fragmentadas para passar a ideia de velocidade;
- ✓ Pinturas com uso de cores vivas e contrastes. Sobreposição de imagens, traços e pequenas deformações para passar a ideia de movimento e dinamismo;

FUTURISMO NO BRASIL

No Brasil, o futurismo teve grande influência na produção artística de artistas ligados ao movimento modernista. Anita Malfatti e Oswald de Andrade entraram em contato com Marinetti e seu Manifesto Futurista. Muitas ideias e conceitos futuristas foram incorporados às obras destes modernistas brasileiros. Podem-se observar estas influências na Semana de Arte Moderna de 1922.

FAUVISMO



O Fauvismo é uma corrente artística do início do século XX, o principal representante do movimento Fauvista foi Henri Matisse, que tinha por característica a despreocupação com o realismo.

As cores eram utilizadas puras, para delimitar planos, criar a perspectiva e modelar o volume. O nome da corrente deve-se a Louis Vauxcelles. Esse chamou alguns artistas de “LesFauves” (que significa “feras” em português) em uma exposição em 1905, pois havia ali a estátua convencional de um menino rodeada de pinturas nesse novo estilo.

Princípios deste movimento artístico foram:

- ✓ Criar, em arte, não tem relação com o intelecto e nem com sentimento;
- ✓ Criar é seguir os impulsos do instinto, as sensações primárias;
- ✓ A cor pura deve ser exaltada;
- ✓ As linhas e as cores devem nascer impulsivamente e traduzir as sensações elementares, no mesmo estado de graça das crianças e dos selvagens.

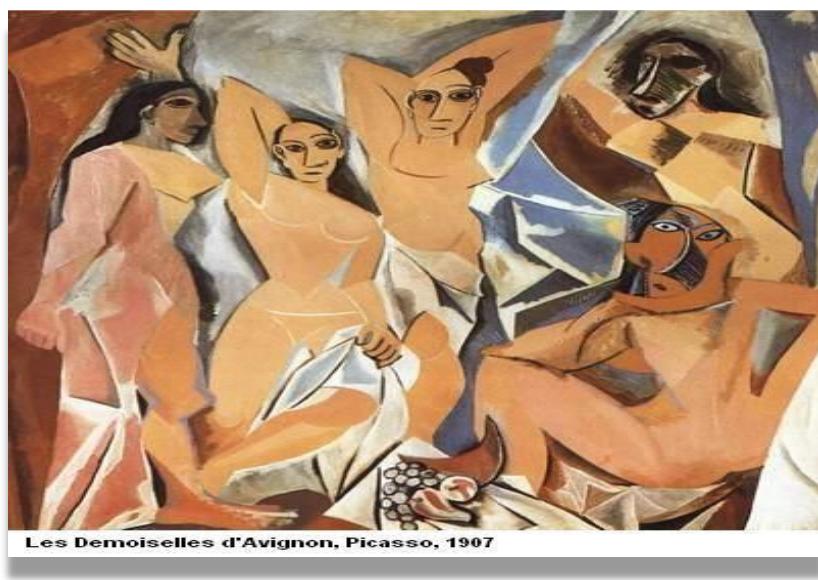
Características da pintura:

- ✓ Pinceladas fortes, espontâneas e definitivas;
- ✓ Ausência de ar livre;
- ✓ Colorido brutal, pretendendo a sensação física da cor que é subjetiva, não correspondendo à realidade;
- ✓ Usos exclusivos das cores puras como saem das bisnagas;

- ✓ Pintura por manchas largas, formando grandes planos.

Participaram do movimento fauvista os pintores: Henri Matisse, Maurice de Vlaminck, André Derain e Othon Friesz; principais responsáveis pelo gosto do uso de cores puras, presentes no cotidiano atual, em objetos e peças de vestuário.

CUBISMO



A arte das formas geométricas (Paris, 1907-1914, Picasso/Matisse o nomeou)

Historicamente o Cubismo originou-se na obra de Cézanne, pois para ele a pintura deveria tratar as formas da natureza como se fossem cones, esferas e cilindros.

O marco inicial do Cubismo ocorreu em Paris, em 1907, com a tela *Les Demoiselles d'Avignon*, pintura que Pablo levou um ano para finalizar. Nesta obra, este grande artista espanhol retratou a nudez feminina de uma forma inusitada, onde as formas reais, naturalmente arredondadas, deram espaço a figuras geométricas perfeitamente trabalhadas. Tanto nas obras de Picasso, quanto nas pinturas de outros artistas que seguiam esta nova tendência, como, por exemplo, o ex-fauvista francês – Georges Braque.

A arte cubista rompeu com os padrões estéticos que primavam pela perfeição das formas na busca da imagem realista da natureza. A imagem única e fiel à natureza, tão apreciada pelos europeus desde o Renascimento deu lugar a esta nova forma de expressão onde um único objeto pode ser visto por diferentes ângulos ao mesmo tempo.

Principais características:

- ✓ Geometrização das formas e volumes;
- ✓ Renúncia à perspectiva;
- ✓ O claro-escuro perde sua função;
- ✓ Representação do volume colorido sobre superfícies planas;
- ✓ Sensação de pintura escultórica;
- ✓ Cores austeras, do branco ao negro passando pelo cinza, por um ocre apagado ou um castanho suave.

O Cubismo se dividiu em duas fases:

Analítico, até 1912, onde a cor era moderada e as formas eram predominantemente geométricas e desestruturadas pelo desmembramento de suas partes equivalentes, ocorrendo, desta forma, a necessidade de não somente apreciar a obra, mas também de decifrá-la, ou melhor, analisá-la para entender seu significado.

Sintético, onde as cores eram mais fortes e as formas tentavam tornar as figuras novamente reconhecíveis através de colagens realizadas com letras e também com pequenas partes de jornal.

CUBISMO NO BRASIL

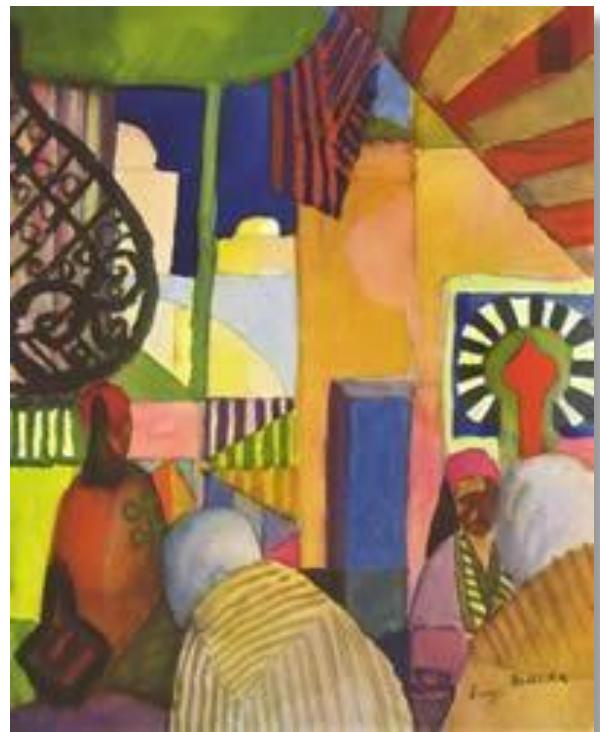
Somente após a Semana de Arte Moderna de 1922 o movimento cubista ganhou terreno no Brasil. Mesmo assim, não encontramos artistas com características exclusivamente cubistas em nosso país. Muitos pintores brasileiros foram influenciados pelo movimento e apresentaram características do cubismo em suas obras: Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Di Cavalcanti

EXPRESSIONISMO

"ImBasar" de August Macke.
A arte-caricatura (Alemanha, 1910).

O expressionismo foi um movimento artístico que surgiu no final do século XIX e início do século XX como uma reação à objetividade do impressionismo, apresentando características que ressaltavam a subjetividade.

Suas origens são os desdobramentos do pós-impressionismo, principalmente através de Vincent Van Gogh, Edvard Munch e Paul Klee. De fato, a noção do expressionismo foi empregada pela primeira vez em 1911, na revista *Der Sturm* ('A Tempestade'), marcando uma oposição clara ao impressionismo francês. A visão expressionista encontra suas fontes na defesa à expressão do irracional, dos impulsos e das paixões individuais. No expressionismo, não há uma preocupação em relação à objetividade da expressão, mas sim, com a exteriorização da reflexão individual e subjetiva dos artistas. Em outras palavras, não se pretende, simplesmente, absorver o mundo e reproduzi-lo, mas sim, recriá-lo. Entre suas características, podemos citar: o distanciamento da figuratividade, o uso de traços e cores fortes, a imitação das artes primitivas, etc. Tal movimento desenvolveu-se grandemente na Alemanha, especificamente no período após a Primeira Guerra Mundial, sendo um importante instrumento para a realização de denúncias sociais, especialmente em um momento que, politicamente, os valores humanos eram o que menos importava. Na América Latina, o movimento manifestou-se como uma via de protesto político.



Principais características:

- ✓ Cores resplandecentes, vibrantes, fundidos ou separados;
- ✓ Dinamismo improvisado, abrupto, inesperado;
- ✓ Pasta grossa, martelada, áspera;
- ✓ Técnica violenta: o pincel ou espátula vai e vem fazendo e refazendo, empastando ou provocando explosões de sentimentos;
- ✓ Preferência pelo patético, trágico e sombrio;
- ✓ É uma pintura dramática e subjetiva;
- ✓ Expressa sentimentos humanos e intensas emoções.

No Brasil, observa-se como nunca, um desejo expresso e intenso de pesquisar nossa realidade social, espiritual e cultural.

Principais artistas:

Lasar Segall - De volta à Alemanha, onde permaneceu até 1923, época que seu desenho anguloso e suas cores fortes procuraram expressar as paixões e os sofrimentos do ser humano. Como nas pinturas Família Enferma e Dois Seres. Em 1924, retornando ao Brasil, Lasar Segall passou a residir definitivamente em São Paulo e conheceu os modernistas. A partir daí, sua pintura assumiu uma temática brasileira: mulatas, prostitutas e marinheiros; sua paisagem: favelas e bananeiras. **Obras destacadas:** Mãe Preta e Bananal. Mas entre os anos de 1936 e 1950, sua pintura volta-se para os grandes temas universais, sobretudo para o sofrimento e a solidão.

Anita Malfatti – Sua arte era livre das limitações que o academicismo impunha, seus trabalhos se tornaram marcos na pintura moderna brasileira, por seu comprometimento com as novas tendências. **Obras destacadas:** A Estudante Russa, O Homem Amarelo, Mulher de Cabelos Verdes e caboclinha.

Candido Portinari - foi um pintor brasileiro. Portinari pintou quase cinco mil obras, de pequenos esboços a gigantescos murais. Foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional. **Obras destacadas:** As telas Meninos e piões e Favela são parte do acervo

permanente da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. Seu maior acervo sacro, entre pinturas e afrescos, está exposto na Igreja Bom Jesus da Cana Verde, centro da cidade de Batatais, interior de São Paulo, situada a 16 quilômetros de sua cidade natal, Brodowski. São 23 obras, incluindo 2 retratos.

IMPRESSIONISMO

O impressionismo foi um movimento artístico que surgiu na França no final do século XIX. Este movimento é considerado o marco inicial da arte moderna. O nome “impressionismo” deriva de uma obra de Monet chamada *Impressão, nascer do Sol* (1872).



Características do impressionismo nas artes plásticas:

1. Ênfase nos temas da natureza, principalmente de paisagens;
2. Uso de técnicas de pintura que valorizam a ação da luz natural;
3. Valorização da decomposição das cores;
4. Pinceladas soltas buscando os movimentos da cena retratada;
5. Uso de efeitos de sombras coloridas e luminosas.

Principais artistas:

Claude Monet, Auguste Renoir, Edgar Degas

No início do século XX, Eliseu Visconti foi sem dúvida o artista que melhor representou os postulados impressionistas no Brasil. Sobre o impressionismo de Visconti, diz Flávio de Aquino: "*Visconti é, para nós, o precursor da arte dos nossos dias, o nosso mais legítimo representante de uma das mais importantes etapas da pintura contemporânea: o impressionismo. Trouxe-o da França ainda quente das discussões, vivo; transformou-o, ante o motivo brasileiro, perante a cor e a atmosfera luminosa do nosso País*".

DADAÍSMO

O dadaísmo surgiu no ano de 1916, por iniciativa de um grupo de artistas que, descontentes com uma sociedade que consideravam responsável pelos estragos da Primeira Guerra Mundial, decidiram romper deliberadamente com todos os valores e princípios estabelecidos por ela anteriormente, inclusive os artísticos. A própria palavra dadá não tem outro significado senão a própria falta de significado, sendo um exemplo da essência desse movimento iconoclasta.

O principal foco de difusão desta nova corrente artística foi o Café Voltaire, fundado na cidade de Zurique pelo poeta Hugo Ball e ao qual se uniram os artistas Hans Arp e Marcel Janco e o poeta romeno Tristan Tzara. Suas atuações provocativas e a publicação de inúmeros manifestos fizeram que o dadaísmo logo ficasse conhecido em toda a Europa, obtendo a adesão de artistas como Marcel Duchamp, ou Francis Picabia.

Não se deve estranhar o fato de artistas plásticos e poetas trabalharem juntos — o dadaísmo propunha a atuação interdisciplinar como única maneira possível de renovar a linguagem criativa. Dessa forma, todos podiam ter vivência de vários campos ao mesmo tempo, trocando técnicas ou combinando as. Nihilistas, irracionais e, às vezes, subversivos, os dadaístas não romperam somente com as formas da arte, mas também com o conceito da própria arte.

Não são questionados apenas os princípios estéticos, como fizeram expressionistas ou cubistas, mas o próprio núcleo da questão artística. Negando toda possibilidade de autoridade crítica ou acadêmica, considerava válida qualquer expressão humana, inclusive a involuntária, elevando-a na categoria de obra de arte. Efêmera, mas eficaz, a arte dadaísta preparou o



Moça com sombrinha
Francis Picabia

terreno para movimentos vanguardistas tão importantes como o surrealismo e a arte pop, entre outros.

Pintura no dadaísmo:

A pintura dadaísta foi um dos grandes mistérios da história da arte do século XX. Os pintores deste movimento, guiados por uma anarquia instintiva e um forte niilismo, não hesitaram em anular as formas, técnicas e temas da pintura, tal como tinham sido entendidos até aquele momento. Um exemplo disso eram os quadros dos antimecanismos ou máquinas de nada, nos quais o tema central era totalmente inédito para aqueles tempos.

Representavam artefatos de aparência mais poética do que mecânica, cuja função era totalmente desconhecida. Para dificultar ainda mais sua análise, os títulos escolhidos jamais tinham qualquer relação com o objeto central do quadro. Não é difícil deduzir que, exatamente através desses anti temas, os pintores expressavam sua repulsa em relação à sociedade, que com a mecanização estava causando a destruição do mundo.

Um capítulo à parte merecem as colagens, que logo se transformaram no meio ideal de expressão do sentimento dadaísta. Tratava-se da reunião de materiais aparentemente escolhidos ao acaso, nos quais sempre se podiam ler textos elaborados com recortes de jornais de diferente feição gráfica. A mistura de todo tipo de imagens extraídas da imprensa da época faz desse tipo de trabalho uma antecipação precoce da idealização dos meios de comunicação de massa, que mais tarde viria a ser a arte pop.

Características principais do dadaísmo:

- ✓ Objetos comuns do cotidiano são apresentados de uma nova forma e dentro de um contexto artístico;
- ✓ Irreverência artística;
- ✓ Combate às formas de arte institucionalizadas;
- ✓ Crítica ao capitalismo e ao consumismo;
- ✓ Ênfase no absurdo e nos temas e conteúdo sem lógica;
- ✓ Uso de vários formatos de expressão (objetos do cotidiano, sons, fotografias, poesias, músicas, jornais e etc.) na composição das obras de artes plásticas;
- ✓ Forte caráter pessimista e irônico, principalmente com relação aos acontecimentos políticos do mundo.

Principais artistas dadaístas:

✓ Marcel Duchamp; ✓ Raoul Hausmann; ✓ Max Erns.

Dadaísmo no Brasil: O dadá repercute na produção de alguns artistas nos primeiros anos do modernismo. Certas obras do arquiteto, pintor e escritor Flávio de Carvalho (1899-1973) e do pintor e poeta Ismael Nery podem ser associadas ao dadá. Ambos têm uma visão dessacralizada da arte e não estabelecem muitos limites entre ela e a vida.

REFERÊNCIAS

- Chaves**, Anabela. *Art Nouveau*. E-Dicionário de Termos Literários, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9. 11/10/2010.
- _____. http://pt.wikipedia.org/wiki/Belle_%C3%89poque
- _____. <http://historialacarte.blogspot.com/2010/11/belle-epoque-x-mod%C3%A1.html>
- _____. <http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html>
- _____. <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/fauvismo/fauvismo-2.php>
- _____. <http://www.alunosonline.com.br/educacao-artistica/impressionismo.html>
- _____. <http://defenestrando.wordpress.com/2006/12/19/artes-plasticas/>
- BASBAUM**, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BELTING**, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2006
- CAUQUELIN**, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
_____. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes. 2005.
- CLARCK**, T.J. Modernismos. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- COCHIARALE**, Fernando. Vertentes da produção contemporânea. São Paulo: Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (Curadores: Cristina Freire, Jailton Moreira, Moacir dos Anjos), 2002 (Catálogo).
- CRISPOLTI**, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.
- GUATTARI**, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- HALL**, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- Morais**, Frederico. Arte É o Que Eu e Você Chamamos Arte. Editora Record